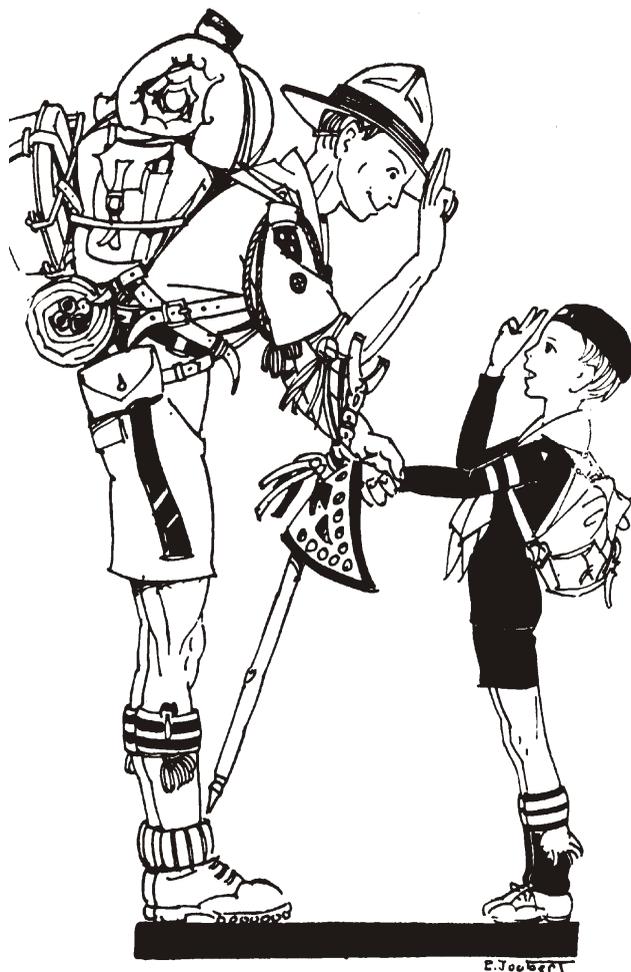


SER ESCOTEIRO É...

SÉRIE



1
VOLUME

SÊDE PERFEITOS - E. J. ROWLAND

Série Ser Escoteiro É...
Volume 1

SÊDE PERFEITOS

Palestras Sobre a Promessa e a Lei Escoteira

1a. Edição: 2000 exemplares

Autor: E. J. Rowland

Tradução: Frei D'Ángelo O. F. M.

Capa e Edição: Carlos Alberto F. de Moura

Coordenação: Mario Henrique P. Farinon

Digitação: Tania Ayres Farinon

Ilustrações: Pierre Joubert

“PUBLICAÇÃO AUTORIZADA PELA UEB.”

“Direitos de publicação cedidos à União dos Escoteiros do Brasil, Região do Rio Grande do Sul”

Porto Alegre, RS, 2002

EDIÇÃO IMPRESSA PELA DIRETORIA REGIONAL 2001/2003

Diretoria	Mario Henrique Peters Farinon
Diretoria	David Crusius
Diretoria	Márcio Sequeira da Silva
Diretoria	Ronei Castilhos da Silva
Diretoria	Oswaldo Osmar Schorn Correa

EDIÇÃO DIGITAL DISPONIBILIZADA PELA DIRETORIA REGIONAL 2004/2006

Diretoria	Ronei de Castilhos da Silva
Diretoria	Neivinha Rieth
Diretoria	Waldir Sthalschmidt
Diretoria	Paulo Roberto da Silva Santos
Diretoria	Leandro Balardin

COMITÊ GESTOR

Carlos Alberto de Moura
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Mario Henrique Peters Farinon
Miguel Cabistani
Paulo Lamego
Paulo Ramos
Paulo Vinícius de Castilhos Palma
Siágrio Felipe Pinheiro
Tania Ayres Farinon

APRESENTAÇÃO

Na Páscoa de 1998, de 10 a 12 de abril, um grupo de escotistas e dirigentes reuniram-se, em um sítio denominado **TAFARA CAMP**, tomando para si a incumbência de suprir a lacuna deixada pela falta de definição do tema das Especialidades, concebeu e criou o que hoje constitui-se no Guia de Especialidades da UEB.

O mesmo grupo, na seqüência, participou decisivamente na elaboração dos Guias Escoteiro, Senior e Pioneiro.

Visto que este trabalho informal e espontâneo estava tendo resultados positivos, e, entendendo que a carência de instrumentos, principalmente literatura, é um grande obstáculo ao crescimento do Escotismo, resolvemos assumir como missão “disponibilizar instrumentos de apoio aos praticantes do Escotismo no Brasil”.

Este grupo, que tem sua composição aberta a todos quantos queiram colaborar com esta iniciativa, também resolveu adotar o pseudônimo **TAFARA** para identificar-se e identificar a autoria e origem de todo o material que continuará a produzir.

Os instrumentos que **TAFARA** se propõe a produzir, tanto serão originais como os Mapas de Especialidades, de Etapas Escoteiro, de Etapas Senior e de Planejamento, já editados pela Loja Escoteira Nacional, como também, traduções, adaptações, atualizações, consolidações, etc., de matérias já produzidas em algum momento, e que, embora sejam úteis, não mais estão disponíveis nos dias de hoje.

O material produzido por **TAFARA** é feito de forma independente. Não temos a pretensão de fazermos obras primas, mas instrumentos que possam auxiliar a todos quantos pratiquem Escotismo no Brasil.

Esta edição reproduz o original. Em respeito ao autor não fizemos qualquer adaptação ou atualização de aspectos de programa que já são diferentes, pois são secundários nesta obra.

Este é mais um instrumento de apoio a suas atividades.

Boa Atividade.

Mario Henrique Peters Farinon

SÊDE PERFEITOS

Palestras Sobre a Promessa e a Lei Escoteira

Há certo perigo no ensinar a outros o que têm de fazer, se não lhes ensinarmos também o porquê e o como devem fazê-lo.

Se falharmos, os resultados são, muitas vezes, confusão de idéias e desalento ante o fracasso.

Há, também, o perigo de ensinar muito a evitar o mal, sem a instrução positiva de como buscar o bem.

Isto não é cristão, nem escoteiro, nem tampouco terá êxito com as pessoas que buscam levar vida intensa e plena.

Esperamos que estas palestras, que, por necessidade, tivemos que limitar a alguns aspectos da Lei e da Promessa Escoteira (às vezes tratamos do aspecto mais prático, embora não do mais óbvio), possam estimular muitos a tomar verdadeira atitude frente a estas coisas; e alentar outros a buscar aquilo que quase sempre tem estado fora de seu alcance, o que é, sem dúvida, um dos pontos mais atraentes do Escotismo.

Embora só o autor seja o responsável por estas palestras, seu verdadeiro inspirador foi Lord Rowallan, cujo entusiasmo na redação de "Scouter" e em muitos outros escritos inspira-nos sempre o desejo de colimar o melhor e o mais difícil.

Esperamos que estas palestras sirvam de alguma utilidade para os Escoteiros-Seniores, Pioneiros e para Escotistas, tanto para si mesmos, como para ensinar a outrem.

Muitas destas palestras já foram dadas a Escoteiros-Seniores e a outros, todos rapazes normais, que não parecem aborrecer-se com elas.



INTRODUÇÃO

Dizer a alguém, simplesmente: “Seja Bom”, é bastante desagradável, ou, pelo menos, é dizer algo vago e sem objetivo.

É como estando vestidos de branco, se nos recordassem a possibilidade de cairmos na lama. Essa é, na realidade, a razão por que muita gente, ao dizer: “seja bom”, quer com isso significar: evite o mal e não manche a roupa; e assim dizendo nos enfada, pois nada há de estimulante em evitar o mal.

Nem sequer um único dos artigos da Lei Escoteira lhes diz secamente que evitem o mal.

E já notaram que Nosso Senhor Jesus Cristo jamais nos disse: “Sejam bons”, neste sentido de evitar o mal ? O que Ele disse, foi: “Sêde Perfeitos”, e mais nos honrou dizendo que devíamos sempre aspirar ao mais elevado.

Se aspiramos ao mais elevado, talvez não o alcancemos jamais nesta vida, contudo é certo que poderemos chegar muito mais alto do que se aspirássemos somente a mediocridade.

Dois Escoteiros saem a escalar montanhas: um quer subir o monte de 200 metros; o outro o de 1.000 metros. O primeiro chega ao cume e o segundo alcança o meio. Muitas pessoas dirão que o primeiro chegou à sua meta e teve pleno êxito e que o outro, ao parar na metade, fracassou. Mas quem subiu mais alto ?

Se não desejarmos o melhor, nunca chegaremos a parte alguma, exceto a sermos piores, talvez. Em uma passagem do Livro do Apocalipse diz o Senhor condenando certa classe de gente: “Conheço tuas obras e porque não és nem frio nem quente, mas tíbio, estou para vomitar-te de minha boca”.

O mais perigoso estado de alma é a tibieza. Quem é mau sabe que o é, e pode arrepender-se e corrigir-se.

Contudo, uma pessoa sem ideais, que não é nem uma coisa nem

outra, nem muito boa nem muito má, não se muda facilmente, exceto para o mal.

Imaginem-se estar em uma escada muito alta. A base está fixa num pântano e a parte de cima se encosta ao cume de uma montanha. Se olharem para baixo, há probabilidades de sentir vertigens e cairão. Se olharem para cima é quase certa a chegada ao cimo.

O Escotismo, da mesma forma que o Cristianismo, nos ensina a olhar para cima. Nunca nos dá a oportunidade de nos sentirmos satisfeitos e de dormirmos sobre nossos lauréis. Quem terminou as provas de Noviço deseja passar às de Segunda Classe, o de Segunda Classe deseja ser de Primeira Classe, este aspira a ser “Escoteiro da Pátria” e assim sucessivamente até que chega o tempo de aspirar a Pioneiro.

A Lei Escoteira encerra os mais elevados ideais do Escotismo.

Não nos diz ela que nos esforcemos por ser um pouquinho melhor, senão por sermos perfeitos.

A Lei Escoteira não nos diz que sejamos bons limitadamente, mas sim que sejamos o que Cristo pensava quando disse: “Sêde Perfeitos”. A Lei não diz que um Escoteiro deve ser bastante honrado, mas sim: a honradez de um Escoteiro merece sempre absoluta confiança.

Não diz tampouco que o Escoteiro deve ser amigo de seus amigos, mas de todos.

O Escoteiro deve aspirar à perfeição: esta é a ordem que nos deu o Senhor. Baden Powell nos lançou um ótimo repto dando-nos a Lei, e como Escoteiros devemos nos orgulhar em aceitá-la.

Recordemos, portanto, que Cristo não esperava que fôssemos totalmente perfeitos nesta vida, mas sim que aspirássemos a isso.

Santa Catarina de Sena dizia: “Deus não espera um trabalho perfeito, mas um desejo infinito”.

Deus nos pede que aspiremos sempre o mais alto; que perseveremos em nosso desejo e que não nos angustiemos pelos resultados. Estes, nós os entregamos a Ele, seguros de que em sua misericórdia nos julgará de modo diferente do que o mundo costuma julgar.

Estas palestras sobre a Lei Escoteira não pretendem tornar a vida mais fácil, antes, porém, mais difícil.

A Lei e a Promessa são um repto a todo Escoteiro para desejar não a mediocridade, mas a perfeição.

Que Deus nos dê esse desejo infinito de perfeição e sua Graça para perseverarmos nele.



1º

“ O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida”.

(Na Inglaterra o 1º artigo diz :

O Escoteiro é honrado e sua palavra merece absoluta confiança)

Há três padrões para medirmos a maior parte das coisas que pensamos e fazemos: más, regulares e boas. O significado da palavra honradez não é exceção a essa regra.

Há rapazes nos quais nunca se pode acreditar: tanto mentem, que nunca se sabe quando estão dizendo a verdade.

Há rapazes, talvez a maioria, que são regulares: honrados, de uma honradez vulgar. Não são, porém, cabalmente leais.

Poucos são os rapazes em quem sempre se pode crer, poucos em quem se pode depositar absoluta confiança. Um Escoteiro deve pertencer a este último tipo.

Não é necessário perder tempo em se discutir o primeiro tipo: o mentiroso. Diremos somente isto: sempre, e em qualquer de suas formas, temos de condenar a mentira. Cuidado, porém, ao se condenar o mentiroso. Nem todas as pessoas têm a mesma facilidade em dizer a verdade, da mesma forma que para muitas pessoas é difficilimo não se embebedar.

São muitos os que dizem: “É-me quase impossível deixar de cometer este pecado.”. E esta falta pode ser pior que a mentira,

especialmente se não nos damos conta de que é pecado.

Consideremos o que é um rapaz de honradez vulgar. Na opinião de muitos escoteiros isto é suficiente para cumprir o primeiro artigo da Lei. Este rapaz, provavelmente, falseia sua idade para poder viajar pagando menos ou se esconde para não pagar a passagem. “Ora, todo mundo faz”. Este jovem mente também sobre a sua idade para entrar num hospital em visita a um amigo doente. “Isto deve estar direito, porque é para fazer uma boa ação”. Faz suas aventuras pelas hortas, roubando frutas. “Bem, afinal de contas, um rapaz é sempre um rapaz. De qualquer forma ainda terá seu castigo, quando o dono das frutas o receber a pauladas”.

Dirá uma mentira para livrar um companheiro de apuros: “Não venham dizer-me ser bom um escoteiro que permite que seu amigo passe apuros. Em todo caso prefiro ser mentiroso a ser pedante ! ”

Antes de passar adiante, digamos que a mentira é sempre um mal, por ser negação da verdade. Por certo há diferentes graus de mentira, uns piores que outros, e às vezes se deve escolher entre dois modos, entre dois males. Tenhamos, porém, cuidado com esta desculpa que não é tão freqüente como desejaríamos.

Se crêem que me equivoco, ao dizer que todos os exemplos que acabo de citar são de atos pouco honrados, num ou noutro grau, evoquem Nosso Senhor e pensem o que teria feito em casos semelhantes.

Não lhes vou resolver todos estes problemas sem fazer uma reflexão sobre cada desculpa:

1. Nunca se julgue que uma coisa seja boa, porque todos a fazem. Diremos algo mais sobre isto na próxima palestra;
2. Fazer uma boa ação a alguém não converte a mentira em verdade. Se não se perturbar a ordem, não importa que se visite um amigo no hospital, porque já não se é mais criança. Contudo, a mentira rebaixa sempre o nível da honradez de quem quer que seja;
3. Muitos se desculpam, dizendo que rapaz é sempre rapaz. Esta expressão é verdadeiro insulto para os rapazes, pois sugere haver certos graus de comportamento demasiado elevados para eles. Tal coisa não é verdade;
4. O fato de que o dono do quintal os está esperando para lhes dar uma surra, não converte o mal em coisa boa. A ameaça de castigo ou o perigo não mudam a má ação em

boa. Para isso há mil ações heróicas e perigosas que são boas.

Admitamos que o caso da mentira, para livrar a outrem, é um problema difícil. Recordemos, porém, duas coisas:

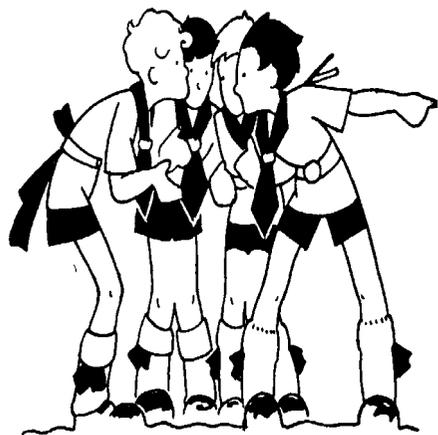
Muitas vezes causamos maior dano a nossos amigos encobrimdo-lhes as faltas e não lhes ajudando a se corrigirem. Deve-se estar certo de que, quando dizemos “tirá-los de apuros”, não sejamos também nós que nos queremos salvar. Porque, neste caso, os apuros ultrapassariam a verdade.

Pormo-nos em apuros. Esta é a frase que nos vai dar a solução do problema.

Aspirar à perfeição é um meio de nos pormos em apuros, e nada mais é que a meta a seguir na Lei Escoteira e no Cristianismo. Nosso Senhor mandou carregássemos nossa Cruz. Ser um cristão praticamente quer dizer por em prática o Cristianismo, carregar a cruz, sofrer. A cruz é parte integrante do uniforme do cristão, como o chapéu e a insígnia fazem parte do uniforme do escoteiro. E isto por que ? Porque os ideais de Cristo diferem muito dos ideais do mundo, no entanto, o mundo não aprecia que se afirme isto, e se ri e persegue os que querem seguir os ideais de Cristo. Por isso crucificou a Cristo.

Se os Escoteiros desejarem ser perfeitamente honrados sofrerão por isso. Mas esta é a verdadeira meta do primeiro artigo da Lei Escoteira.





2º

“ O Escoteiro é Leal. “

(Na Inglaterra o 2º artigo diz :

O Escoteiro é leal para com o Rei, seus Escotistas, seus pais, seus patrões e os seus subordinados.)

É bastante difícil de se compreender o segundo artigo da Lei Escoteira, muito mais difícil praticá-lo.

Ainda que se fale em lealdade à Pátria, aos pais, aos chefes e aos subordinados, considerá-lo-emos em geral, pois, na realidade, devemos ser leais para com todo mundo.

Que quer dizer lealdade ? Usemos o dicionário. O dicionário de Oxford diz, definindo lealdade: “cumprir as obrigações do dever”. E dever é “aquilo que cada um tem obrigação de fazer”.

Por que deve a gente fazer uma coisa ? Porque julga ser bom que se faça.

E logo tropeçamos em dificuldades.

É certo que devo obedecer sempre a meus pais primeiro que à Tropa ? Qual é o critério a seguir?

É certo que sempre devo obedecer a um Chefe Escoteiro? Qual o critério a seguir?

É certo que sempre devo proteger meus amigos? Deve sempre um homem combater por sua pátria?

No primeiro artigo da Lei vimos que se engana quem se contenta com uma honradez medíocre, mascarando coisas más com um certo

ar de boas.

Contudo, o problema do segundo artigo é que, não se aspirando ao mais elevado, pratica-se uma ação menos digna julgando-a boa.

Por que ? Dissemos que lealdade significa fazer algo que julgamos ser bom. Julgar, porém, implicar pensar e muita gente não pensa, nem mesmo procura pensar. O resultado é não estarem capacitadas para saber se uma coisa é boa ou má. Fazem o mal sem o saber e praticam o bem por motivos maus.

O poeta T. S. Eliot, em seu poema “Assassinio na Catedral”, faz o Arcebispo dissertar sobre a mesma idéia: “A última tentação é a maior traição: fazer algo de bom por uma má razão”.

A lealdade significa fazer uma coisa por crer que é boa e isso implica pensar. Como decido se uma coisa é boa ou não ? Dando-me ao trabalho de pensar sobre ela ? Antes, um conselho. Nunca façam algo “porque todo o mundo faz”. Não é uma razão suficiente em si mesma. O número de pessoas que pratica uma ação não muda a natureza dela. Se todos os rapazes de um colégio falseiam sua idade, isto não vai converter a mentira em verdade. Não é o número que mácula a ação, é a mentira.

Por certo, devo assegurar-me se sou a única pessoa entre muitas que sustenta certa opinião; por outro lado, o fato de ser a única não seja a causa definitiva de tomar uma decisão final.

Muito a miúdo me aponta a consciência o que devo fazer: que isto é bom, que aquilo é mau. Se fico com o braço imóvel por muito tempo, este se tornará inútil. O mesmo acontecerá à minha consciência, se lhe desobedeço e não faço o que me indica. Com o tempo se tornará inútil. Minha consciência, da mesma forma que meu braço, tenho-os para usá-los e usá-los corretamente.

Como resolver problemas mais difíceis a respeito dos quais estou incerto ?

Que fazer para acertar sempre ?

Perguntar às pessoas em quem confio e que são aptas para me aconselhar sobre estas particularidades. Ser-me-á fácil seguir a muitos destes conselhos, pois confio na pessoa que mos deu.

Veremos que as pessoas que dão bons conselhos sempre têm boas razões para tal e não nos forçarão, mas deixar-nos-ão decidir livremente.

Se os conselhos de várias pessoas diferem entre si, como sabem qual o melhor ? Muitas vezes é difícil sabê-lo. Contudo,

lembramos que Deus só nos pede que procuremos conhecer o bem do melhor modo possível. Se assim fizermos, não nos recriminará Ele por nos termos enganado, e se, de fato, praticarmos o mal, para nós não será mal.

Esse caso se nos apresenta quando lutamos por nossa pátria. Se um homem pensa que em todas as circunstâncias matar é um mal, se não perdeu nenhuma oportunidade de se aconselhar sobre esse particular, reforçando assim seu critério, faz bem decidindo-se a não combater. Ao contrário, outro homem que odeia o matar tanto quanto o primeiro, pode julgar justo fazê-lo para defender a pátria, e a decisão de lutar será boa, em seu caso.

Receio que tudo isto seja difícil. Terminaremos com alguns conselhos:

1. não seguir a opinião geral sem aprender a pensar e a pensar bem, por si mesmos;
2. não ser orgulhosos em pedir conselhos a outros e lembrar que as pessoas mais velhas quase sempre tem mais experiência que os jovens;
3. se outra pessoa, depois de fazer esforços para encontrar o certo, tem pontos de vista contrários aos nossos, não condená-la e não pensar que as diferenças não importam. Admirar sua sinceridade e esperar que ela admire a nossa, estando de acordo em admitir que difere em seus pontos de vista (isto é importantíssimo em matéria de religião);
4. não esperar que o cristianismo lhes dará a solução rápida de cada problema. Pois, de fato, o cristianismo tem muito que lutar neste mundo e ocasiona muitos problemas;
5. rezar. Mas não esperar uma resposta imediata, como se espera resposta de uma carta. Muito a miúde havemos de rezar por uma coisa durante muito tempo, antes de vermos como pouco a pouco se nos vai iluminando o caminho a seguir;
6. se chegarem a uma decisão justa, sustentem-na, sem angústias nem preocupações.



3º

“ O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação. ”

*(Na Inglaterra o 3º artigo diz :
O dever do Escoteiro é ser útil e ajudar aos outros.)*

A nota característica deste artigo da Lei é a palavra “dever”, que só aparece neste terceiro artigo. Baden-Powell deu ênfase especial a este artigo com tal palavra. O exército de uma nação é formado por soldados, porém uns são do corpo de artilharia, outros do corpo de sinaleiros, etc. Os Escoteiros devem seguir os dez artigos da Lei, especializando-se contudo no terceiro. “Servir”, o lema dos Pioneiros, que são os Escoteiros mais completos, é também dever essencial de qualquer Escoteiro.

O terceiro artigo é o que mais se aproxima do cristianismo. Nosso Senhor deu um significado especial à palavra “Servir” na noite em que foi traído. Depois da Ceia disse aos que com Ele estavam: “Estou no meio de vós como quem serve”. E logo em seguida lhes demonstrou o que com isso queria dizer. Cingiu-se com uma toalha e lavou os pés dos discípulos dizendo-lhes depois: Dei-vos o exemplo, para que, como diz convosco, assim o façais também”.

O verdadeiro “serviço” é o resultado do amor. O benefício que fazemos com as vistas voltadas para nossa própria glória não nos é de valor algum, mesmo que ajude a outrem. O favor que prestamos, por amor ao próximo, tem um valor muito grande. O bem que realizamos

por amor a Deus é de um valor imenso.

Há algumas frases muito exploradas, pelas quais às vezes nos guiamos, como aquela: A caridade começa em casa. Quase sempre a põem em prática os que são tão egoístas que só desejam gastar dinheiro para o próprio bem. Contudo esse ditado é a pura verdade no sentido de que: a caridade, o amor (falaremos disto um pouco mais na próxima palestra) começa, ou deve começar por sua casa.

Muitos há que passam a maior parte de seu tempo ajudando seu próximo e, ocupados nisso, se esquecem de prestar o mesmo auxílio em casa. Praticam a caridade com os pobres e, em casa, maltratam as pessoas postas a seu serviço, ou não socorrem a parentes necessitados. Por isso é que a caridade deve começar pela própria casa.

Como Escoteiros devemos aspirar ao mais elevado. Um modo de verificarmos se, na verdade, aspiramos a tal coisa, é perguntarmos se a nossa caridade, o nosso “servir” começa em nossa própria casa.





4º

“ O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.”

O Escoteiro é amigo de todos. Que artigo ! Por certo tudo depende do significado que damos à palavra amigo, amizade. Se com isto só pensamos nessa amizade de momento, que fazemos com quem lidamos em nossa vida diária, pessoas que nos agradam, mas que nada nos deixam de indelével, então não tem grande significação. Contudo, se por amizade entendemos esse laço de afeto e amor que nos une a certas pessoas, às quais, embora tenham interesses distintos e idades diferentes, nos sentimos unidos por este laço invisível que nada, nem ninguém, pode destruir, nem sequer a morte, então, de fato, estamos diante de um problema. Esta espécie de amizade não se sente para com muitas pessoas. Como é possível então que o Escoteiro deve ser amigo de todos ?

A chave, creio, nós iremos encontrar na palavra “amor”, um dos sinais da amizade. Embora pareça impossível ao escoteiro ser amigo de todos, amar a todos não é impossível. Poderiam fazer esta objeção: “ Se a amizade para com todo mundo é impossível, mais difícil não seria amar a todos ? Isso é pior; estou certo de que não poderei amar a todo mundo”.

Não pode ? Pois o próprio Jesus nos disse: “Amarás a teus inimigos”. E se temos de amar a nossos inimigos forçoso nos é amar a todo mundo. Antes de dizer-mos ser impossível fazê-lo, recordemo-

nos de que foi Cristo, o próprio Deus, quem nos mandou amar assim. Vamos refletir sobre isto e poremos em prática o que dissemos sobre “julgar as coisas” no segundo artigo da Lei.

Temos que fazer uma distinção: a ordem foi de amarmos a todo mundo, e não de gostarmos de todo mundo. Muita gente pensa que não se pode amar aquilo de que não se gosta. Julgam que amar significa gostar da companhia de uma pessoa, ter afinidades de caráter com ela, sentir prazer em querê-la. Esse gostar não é o significado cristão de amar. O sentido cristão desta palavra é: desejar e fazer o bem a todos os demais. Isso é muito diferente de apenas gostar.

O amor cristão é um ato do espírito e da vontade e não tem necessariamente nada a ver com os sentimentos. Em verdade, na prática, inclui os sentimentos. O amor humano, pelo contrário é inteiramente um emaranhado de sentimentos. Quando afirmo que o amor cristão é um ato do espírito e da vontade, quero dizer que devemos pô-lo em prática desta maneira: Encontro-me com alguém que não me agrada. Nada de mal há nisso. Devo logo refletir: “Não gosto desta pessoa; é desagradável, pouco caricativa, pedante. Contudo foi Deus quem a criou e gostaria que fosse melhor e a ama com infinito amor (reflexão da mente). Farei o possível para ajudá-la com carinho e bondade, e se preciso for, chamando-lhe a atenção sobre seus defeitos e, sobretudo, ajudá-la-ei com minhas orações (ato de vontade).

Imaginemos o que teria pensado São Francisco de Assis, quando se acercou dele o leproso: “Horrível. O aspecto, o cheiro deste homem me repugnam... É, porém, criatura de Deus e amada por Êle. Todo mundo o evita. Chegarei a ele e lhe mostrarei, com bondade, que sou um ser humano e sem Ter feito nada por ele, contudo, o ama.” E São Francisco de Assis o beija com amor, apesar de grande aversão pelo ato. Isso é amor cristão.

Isso não é sempre assim. Por experiência sabemos que quase sempre nos agradam as pessoas a quem amamos.

O amor cristão é tão diferente do amor humano que os primeiros cristãos procuraram outra palavra para designá-lo. Até o tempo de Nosso Senhor Jesus Cristo, amor se designava com a palavra grega “eros”, que é o amor de sentimentos. “Essa palavra não nos serve, disseram os primeiros cristãos, pois o que temos a dizer é muito diferente, algo totalmente novo para o mundo.” E escolheram a palavra “ágape”, para exprimir o amor cristão, esse amor que estou tentando explicar-lhes. A tradução desta palavra, no Novo Testamento, algumas

vezes é amor, outras caridade ou compaixão.

Lembrem-se, quando lerem o Evangelho, de que as palavras amor e caridade, usadas aí, ambas significam a espécie de amor que sentiu São Francisco pelo leproso e que Cristo sentiu pelos soldados que o estavam crucificando. É um amor forte do espírito e da vontade, que pode, também, estar unido aos sentimentos, porém não necessariamente.

Em uma praça de Londres há uma preciosa estátua do deus Eros. Está bem naquele lugar público, onde se vê toda a espécie de amor. Não muito longe dali, numa igreja, há a imagem daquilo que significa Ágape – a figura de Cristo na Cruz.

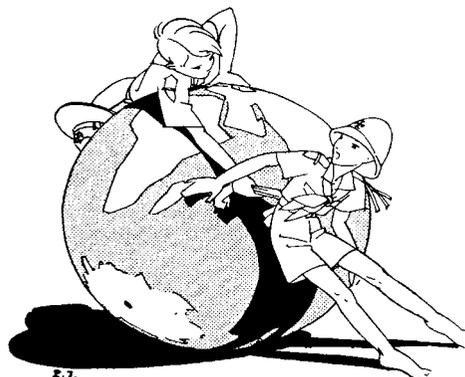
Essa é forma de amor que o quarto artigo da Lei Escoteira nos determina, para procurarmos dá-lo a todo mundo.

É muito difícil de adquiri-lo, de fato. Sozinhos não o conseguiremos. É um Dom de Deus e devemos pedi-lo em nossas orações.

Para estarmos certo do nosso cumprimento a este artigo da Lei de amar ao próximo, devemos saber, não se nos agradam todos os nossos semelhantes, mas se estamos rezando por eles.

O cumprimento deste quarto artigo da Lei Escoteira pode começar pela petição, durante a oração da noite, em favor do amigo da Tropa, ou de outro qualquer que menos nos entusiasme. Se se perseverar no amá-lo com o espírito e com a vontade, notar-se-á que, pouco a pouco, eles cairão em nosso agrado, ainda que não concordemos com tudo o que dizem e fazem.





5º

“ O Escoteiro é Cortês. ”

O dicionário define cortesia como: “Ter as maneiras que convenham à corte de um príncipe”.

Conforme esta definição, embora pensemos que cortesia signifique boas maneiras, creio até que poderiam ser maus costumes, porque as maneiras que convêm à corte de um príncipe depravado, seguramente, não poderiam ser boas. Na prática tem sido assim, e cortesões de um príncipe bom tem bons costumes, os de um príncipe depravado tem costumes depravados.

O comportamento depende dos princípios nos quais cremos. Uma pessoa, ao menos uma que pensa, agirá pelos princípios em que crê. Se tais princípios desaparecem, agirá logo de outra forma.

Se alguém acredita firmemente no mandato de Deus de não se separarem os que se uniram em matrimônio, nunca pensará no divórcio. Se não crê nessa ordem, em certas circunstâncias, provavelmente se divorciará.

É de fato desagradável estarem os mais velhos a dizer que as coisas de hoje não são como as de outrora. Creio, porém, que de fato foram as maneiras e os costumes que se mudaram.

Diariamente, nos ônibus e trens, se vêem pessoas a se empurrar sem consideração. Homem ou rapaz algum se levanta e cede lugar a outra pessoa. Dar passagem a uma senhora pelo lado de dentro do passeio e fazer o mesmo ao se caminhar a seu lado, isso já caiu de moda. Em si mesmas, pode-se admitir não terem estas coisas

tanta importância, são, porém, o reflexo de algo mais profundo.

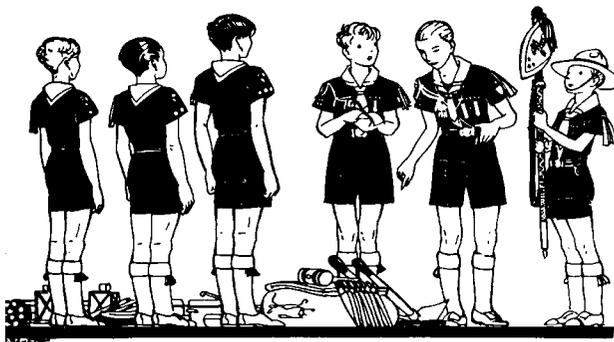
Um rapaz que cede o lugar num ônibus ou trem, que acompanha a uma senhorita dando-lhe sempre o melhor lugar, provavelmente é alguém que sabe tratar com o respeito devido as senhoras e pessoas mais velhas.

Deixar que outros saiam ou entrem por uma porta antes de nós é sinal de que não se é egoísta. Oferecer a outrem o último doce ou pedaço de bolo, demonstra também controle sobre si mesmo. Verdade é que, se a outra pessoa for cortês, as probabilidades são de que não aceitará; contudo isso não diminui a cortesia de nosso oferecimento.

Devemos ter algumas razões para cumprirmos este artigo da Lei, para sermos corteses: "O comportamento é um reflexo daquilo em que acreditamos". Muito importa tal observação. Muitas pessoas conscientes condenaram coisas espantosas que se sucederam na última guerra, sem contudo se surpreenderem pela sua consumação; porque, acostumados a considerar o homem como parte de maquinaria, e não como a imagem e semelhança de Deus, pareciam natural fossem eles tratados como máquinas.

Voltemos à definição de cortesia: "as maneira que convêm à corte de um príncipe". Em que corte servimos nós cristãos? Na corte do príncipe celestial Jesus Cristo. Nossas maneiras e costumes devem ser dignos de sua corte. Seja o nosso comportamento semelhante ao d'Ele e como se estivéssemos em sua presença. Recordemos que sempre estamos na sua presença. Eis aí o verdadeiro motivo. Qual será o resultado?

Essa sublime consideração para com o próximo é o cunho do verdadeiro cristão e do verdadeiro escoteiro, e contribui sobremaneira para que seja a vida mais suportável a todos.





6º

“ O Escoteiro é Bom Para os animais e as Plantas. ”

Creemos que nos temos tornado mais compassíveis para com os animais desde que Baden Powell nos deu este artigo da Lei. Devemos continuar dando bom exemplo nesse sentido, mas deixemos que este artigo nos dê uma lição mais elevada.

Por que ser amigo dos animais ? Porque Deus os criou, e se lhes deve a consideração e amor que se deve a tudo que Ele criou.

A maioria das pessoas aceita a criação sem pensar muito. O ciclo anual da natureza, o movimento regular da terra, sol, lua e estrelas; a comida e a bebida. Pode ser que a admirem. Contudo compreendem bem que Deus é a causa de todo o belo: árvores, flores, animais, crepúsculos, mares borrascosos, montanhas, nevadas ? E se pensarmos no corpo humano ? Ver, ouvir, falar, pensar, amar, viver. Como nos escapam todas estas maravilhosas obras de Deus, e que Deus é seu autor. Tudo isso foi criado do nada por puro amor. Quantas vezes Lhe agradecemos por isso ?

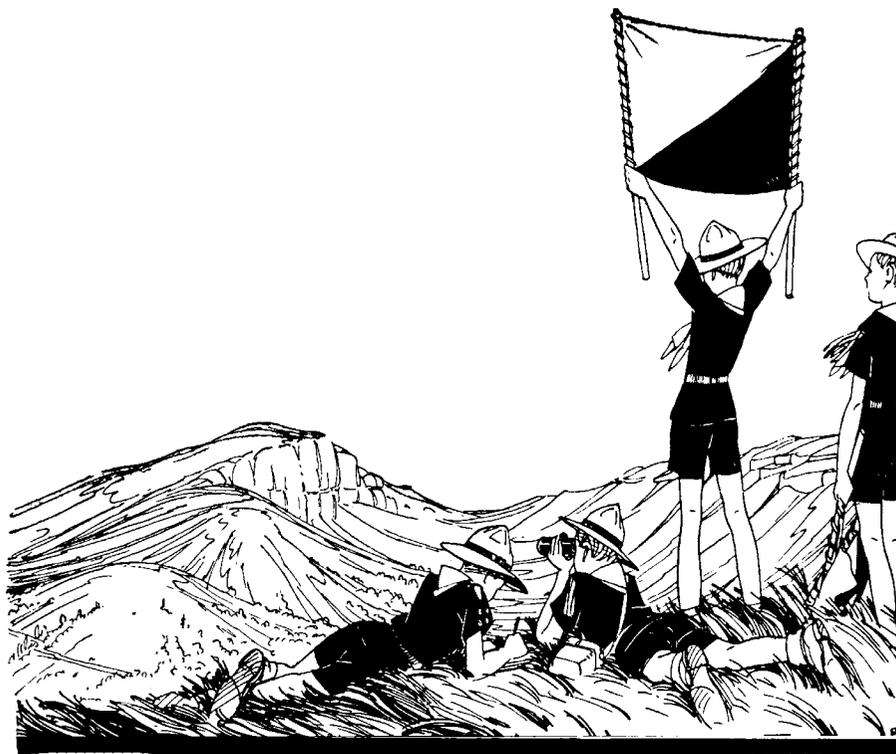
O agradecimento ocupa muito pouco lugar na vida da maioria das pessoas. Quando éramos crianças, nos ensinaram a agradecer por um favor recebido. Quantas vezes, porém, agradecemos a Deus tantos favores, muito maiores que qualquer outro ? Isso não é bom escotismo. O escoteiro é cortês. A ingratidão não está certa, pois a gratidão nos leva a buscar o que é melhor nesta vida, e se buscarmos o bem esqueceremos o mal.

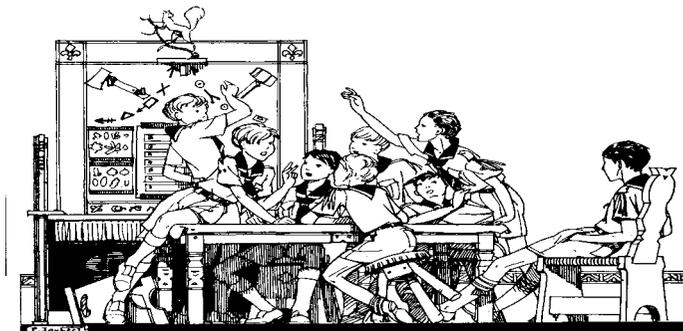
Ser grato produz felicidade, ser ingrato causa amargura.

Aprendemos do sexto artigo da nossa Lei, que nos ensina os bons modos para nos mostrarmos agradecidos ao Criador.

Quantas vezes já agradecemos a Deus por nos haver criado, por nos ter dado habilidade em fazer certas coisas; por nos rodear com a formosura da natureza?

Muitas vezes, em suas epístolas, nos fala S. Paulo do agradecimento. Aos Efésios pedia-lhes que rendessem graças a Deus Pai por todas as coisas que nos concedera em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. E S. Paulo tinha justos motivos para ser um amargurado.





7º

“ O Escoteiro é Obediente e Disciplinado. ”

(Na Inglaterra o 7º artigo diz: O Escoteiro obedece às ordens dos seus pais, do Guia de Patrulha (monitor) ou do Mestre Escoteiro (Chefe Escoteiro) sem fazer perguntas.)

Apesar deste artigo da Lei se referir especialmente à obediência devida aos pais, aos guias de Patrulhas e Chefes Escoteiros, etc., podemos de uma vez bem considerar este problema da obediência em geral.

Muitas pessoas, se são sinceras para consigo mesmas, haverão de admitir que só obedecem a duas classes de ordens: àquelas que não lhes importa obedecer e àquelas que se vêm obrigadas a obedecer.

É bem difícil vencer-se para chegar a obedecer, sem titubear, a todas as ordens que nos vêm de fora. Exceto às más. Todavia, é mais difícil vencer-se a si mesmo no obedecer às ordens que saem de nossa consciência, de nosso interior. O que faz o rapaz vencer-se para obedecer à lei Escoteira é isso : para ele esta é a ordem de fazer o que julga estar bem.

Esta autodisciplina e obediência interna nos dão a verdadeira liberdade. “Isto não é assim, dir-nos-á o mundo, é, ao contrário, um sinal de debilidade de caráter e nos faz escravos. A verdadeira liberdade é fazer o que a gente quer”.

Será verdade isso? Vencer-se para obedecer às ordens da

consciência não é, de modo algum, sinal de fraqueza de caráter ; podê-lo-á constatar quem quer que haja experimentado fazê-lo.

Levantar-se logo quando o chamam pela manhã; falar sempre a verdade, sem engano ; evitar as más conversas, isto não é dar mostra de caráter débil.

Crêem vocês que as pessoas que fazem tudo que desejam são realmente livres ? Asseguro-lhes que não. Vejamos como exemplo o fumar. É só um exemplo ; não quero com isso condenar a quem fuma. Quem é mais livre : aquele que fuma constantemente, sem poder deixar o cigarro, o que fez o voto de não fumar, ou o que pode fumar ou não fumar, à sua vontade ?

O primeiro tem liberdade para fumar, como, porém, não pode deixar de fazê-lo, falta-lhe a liberdade para não fumar. O segundo é livre para não fumar ; se fuma, rompe seu voto. O terceiro é livre para fazer ambas as coisas, tem autodisciplina, ao menos em relação ao fumo.

A pessoa que possui disciplina interior achará fácil a exterior. Com esta disciplina aprendeu algo mais do que controlar a si mesmo. Sabe controlar seus pensamentos, o que é muito importante, pois os pensamentos levam às palavras e atos.

Terá aprendido a controlar suas palavras e estará livre de um dos piores pecados : falar mal do próximo.

Saberá controlar seus atos. Poderá levantar-se de manhã, escalar montanhas ou fazer qualquer outra coisa difícil pelo prazer de fazê-la, sem deixar influenciar-se pela opinião do mundo.

Como aprender esta autodisciplina interior? Começando pelas coisas pequenas. Lembremo-nos de começar pelas coisas ínfimas.

Muitas pessoas se entusiasmam por fazer grandes coisas, porém, se quase sempre fracassam, é porque não começaram por aprender a fazer o mais simples.

Os grandes pianistas tiveram de aprender as escalas, e os melhores jogadores de tênis aprenderam antes as regras mais elementares do jogo.

Recordo-me de uma pessoa muito disciplinada de quem vim a saber o seguinte fato : no exato momento em que soava a campainha para as refeições (era um religioso de um convento), se estivesse escrevendo, depunha imediatamente sua caneta, mesmo no meio de uma palavra. Deve-se exercitar em fazer esta espécie de coisas e aplicá-la logo às idéias. As tentações do pensamento devemos expulsá-

las, da mesma forma, no instante em que vierem à mente. Naquele exato momento facilmente elas cedem, mais tarde talvez será muito mais difícil.

O momento de decidir se vamos suicidar-nos, atirando-nos de uma ponte, é aquele mesmo em que nos vem o mau pensamento, quando ainda estamos longe do lugar e não ao estarmos no ar para cair.

Devemos aspirar a uma autodisciplina perfeita. Nunca chegaremos à perfeição. Somente Cristo a alcançou, pois “fez-se obediente até à morte.”

Foi esta obediência perfeita de cristo que nos lucrou a vida eterna. Embora não possamos agradecer-lhe suficientemente, o melhor modo é seguir seu exemplo.





8º

“ O Escoteiro é Alegre e Sorri nas Dificuldades.”

(Na Inglaterra o 8º artigo diz:

O Escoteiro sorri e assobia em todas as dificuldades.)

Da mesma forma que se pode obedecer, pode-se sorrir e cantar. Também interior e exteriormente. Assim como a obediência interior é melhor, assim também o sorriso e o canto interiores superam os exteriores.

Que quer dizer isto ? Consideramos primeiro o sorriso e o canto exteriores.

Alguém pode controlar-se para sorrir e cantar quando as coisas não vão muito bem, e o efeito causado em nós e nos outros é notável. Uma horrível manhã no acampamento pode converter-se em agradável, se dois escoteiros procuram estar externamente alegres, ainda que não seja este o sentimento interior. Isso seria magnífico. Todavia melhor seria se o sorriso e o canto fossem reflexo do interior.

No quinto artigo de Lei escoteira ressaltamos que o comportamento depende daquilo em que acreditamos. Para que nos ensine o oitavo artigo uma das lições mais úteis e importantes da vida (muita gente a desconhece), consideremos o assunto desde o ponto de vista do que cremos. Para nós isto significa o que cremos como cristãos.

Como cristãos sabemos que Jesus Cristo nos remiu do pecado, ou, mais propriamente, nos proporcionou a oportunidade de nos

salvarmos, pois para isso é mister usarmos esta oportunidade. Como Jesus fez tal coisa? Tornando-se homem, habitando na terra e morrendo na Cruz.

E por que somente isso não nos salva ? O pecado é a consequência de dois grandes erros: a desobediência e o consentimento dado a um prazer proibido. Cristo praticou com perfeição as duas virtudes opostas: a obediência e o sofrimento. Na Cruz foi Cristo “obediente até a morte” e sofreu infinitamente. Deus aceitou esta obediência e este sofrimento para opô-los às desobediências e prazeres ilícitos de todos os homens.

De tal maneira puderam os homens salvar-se.

Deus permite que O ajudemos a salvar as almas, tanto as nossas como as de nosso próximo, pelos infinitos méritos do Sangue de Cristo na cruz.

A melhor ajuda são nossas orações. Contudo, a oração não é somente oral e mental. Pode ser, também, ação. Podemos rezar oral, mentalmente e agindo. Podemos oferecer a deus os atos de cada dia como oração para obtermos certas graças. Nossas alegrias e os sofrimentos de cada dia podem ser outras tantas orações.

Quando, por exemplo, as coisas nos estão saindo às avessas, como sucede quase diariamente ; quando temos dor de cabeça ou quando nos morre um parente, podemos oferecer a deus estes sofrimentos, seja isto para sua glória ou sirva para nos alcançar alguma graça especial.

Se nos ofendem com uma frase pouco caridosa, digamos logo “ Meu Deus, aceito esta ofensa e a ofereço em união com todos os insultos que recebeu Jesus para que eu seja melhor ou ... (qualquer outra graça que precisamos)”.

Se tivermos uma dor de cabeça digamos: “Meu Deus, aceito esta dor e a ofereço em união com o que Jesus sofreu na Cruz, para que, por exemplo, meu irmão diga sempre a verdade”. Pode ser que pareça raro tal coisa, contudo recordemos que a oração tanto pode ser falada, pensada e feita por ações.

Sempre será bom, já que os santos e os bons cristãos fazem o mesmo e o recomendam. S. Paulo fala sobre esta oração em sua carta aos Colossenses. Lembremo-nos de que a Cruz foi a melhor oração e foi rezada por uma ação.

Que tem isto a ver com o oitavo artigo da Lei escoteira ?

O sorrir e o cantar exteriores são bons; melhor ainda é tal coisa

no interior com o prazer íntimo que emana de podermos aproveitar nossos sofrimentos. Esta é a razão por que muita gente que sofre tanto, talvez morrendo de câncer, tenha no semblante uma expressão de grande felicidade.

Como tudo que é difícil, o tempo é que nos adquire tudo isto.

Sigamos cantando e sorrindo ao começarmos a prática deste novo método a que nos propomos para aproveitarmos bem os nossos sofrimentos e as alegrias também.

Comecemos a praticá-lo desde a manhã , cedo. Ao despertarmos, ponhamo-nos de joelhos e ofereçamos a Deus o dia com todos os seus desgostos e alegrias. É muito importante assegurar-se de que a locomotiva está nos trilhos antes de começar uma viagem.





9º

“O Escoteiro é Econômico e Respeita o Bem Alheio”

O Escoteiro é econômico. Não desperdiça. O que é desperdiçar? Algumas vezes isso significa também ser avaro de seu dinheiro e tempo. Um avarento que amontoa dinheiro, enquanto sua mulher, seus filhos e ele próprio se acabam de fome, está empregando mal seu dinheiro. O mesmo se dá com um esbanjador, porque o gasta todo.

Economizar nosso tempo não quer dizer que devemos estar sempre estudando ou fazendo “coisas úteis”. Às vezes se emprega melhor o tempo a ler um conto de detetive ou simplesmente a descansar em uma poltrona.

Quanto desperdício há, porém, neste mundo. Quando até em nossa própria vida.

Nunca o saberemos até que ao chegar ao fim volvamos atrás nossos olhares. Empregamos mal nosso dinheiro, seja em esbanjá-lo, seja em economizá-lo demais. Usamos mal de nosso tempo estudando pouco ou estudando demais. Jogamos fora nossos gozos e nossas alegrias, servindo-nos deles egoisticamente ou não lhes dando o devido valor. Desperdiçamos os dons que deus nos deu: faculdades para direção, música, línguas ou para qualquer outra coisa. Desperdiçamos boas oportunidades que se nos apresentam: de ajudar a outrem, de um agradecimento, etc.

Qual é, pois, o critério para julgarmos, se muitas vezes o que nos parece economia não passa de desperdício ?

Se quisermos que uma coisa funcione bem, devemos saber para que ela foi feita e usá-la para isso.

Vendo sobre a mesa uma faca ou bisturi de cirurgião, não o poderemos usar para cortar o ramo de uma árvore.

Se cortarmos o ramo com ele, este se tornará inútil ao cirurgião em suas operações, para o que, realmente foi feito.

O mesmo sucede conosco : somente funcionaremos bem; se soubermos para que fomos feitos e se tratarmos de viver de modo a nossa vida atingir os fins para os quais foi criada.

Quem me criou ? Para que me criaram ? Deus me criou para que eu o conhecesse, amasse, e servisse aqui na terra e depois pudesse gozar de sua presença no céu.

Se creio e compreendo bem isto e vivo de acordo com esta crença, minha vida terá sentido e serei feliz. Tal não quer dizer que não sofrerei na vida.

Deus me deu inteligência, bens, dinheiro e outras coisas mais para que me seja fácil alcançar o objetivo de minha vida.

Quando uso destas coisas para conseguir o que Deus quer, não as estou esbanjando. Se as uso para fins diferentes, estou dissipando os dons de Deus. Natural que a cada passo e a tudo que fazemos não vamos perguntar : “ estou fazendo isto para melhor conhecer, amar e servir a Deus? Contudo, se sei perfeitamente porque Deus me criou e tenho uma intenção geral de viver segundo a vontade de Deus, estarei, pelo menos, na direção certa. Às vezes, talvez, a perderei, porém terei ciência de que a perdi e saberei encontrá-la. Este é o motivo por que devemos examinar, com regularidade, nossa vida, em oração, para vermos que direção levamos.

Se notarmos afastamento do caminho reto, devemos agir em seguida : arrepende-nos do passado e fazer novos propósitos para o futuro.

Por isso é que muitas pessoas sabem como é bom separar-se um pouco do mundo, de vez em quando, fazendo um retiro, para estar a sós com Deus e pensar sobre todos os problemas.

Triste de se ver o grande número de pessoas que não têm a mínima idéia por que Deus as criou, e passam pela vida sem fazer algo mais do que procurar o prazer. O prazer acha um lugar em sua vida. É uma das coisas que ajudam a fazer a vida mais completa, contudo, não é a meta da vida. O prazer é um meio, não um fim, e há sempre conflito quando se mesclam meios e fim.

Quando Baden Powell disse que o propósito do Escotismo era “fazer cidadãos felizes, saudáveis e úteis”, assinalava outra vez o caminho da perfeição. A pessoa perfeita é completamente equilibrada: usa sua alma, seu corpo, sua inteligência para os fins a que Deus a destinou, isto é: conhecê-Lo, amá-Lo e servir-Lhe nesta vida e depois gozar de sua presença no céu.

A pessoa que rege sua vida por estas normas nada ou muito pouco esbanjará dela.

Para a maioria isto não quer dizer renunciar a todas as diversões, filmes, bailes, livros, mas sim usar de tudo isso moderadamente e como parte de um todo. O todo é a vida que devemos viver, o fim exigido pela vontade de deus.

Lembremo-nos, contudo, de nada valerem nossas orações se nossas obras deixam muito a desejar. Tampouco nossa eficiência escoteira nos será útil se nunca oramos. A Deus pertence, integralmente, a nossa vida ; não há nela parte alguma que não seja para oferecer-Lhe. E a melhor maneira de fazer esta oferta é vivendo-a o melhor possível por amor a Ele.

É um insulto oferecer a Deus coisas mal feitas : igrejas descuidadas, uniformes em desalinho, orações mal rezadas, acampamentos ruins, etc. Se compreendêssemos isto e fizéssemos Escotismo para a glória de Deus, seríamos melhores escoteiros, de menos estímulos necessitaríamos para nos mantermos alerta.

Conviria a cada Chefe escoteiro manter, por algum tempo, sua Tropa sem espírito de competição. Cada Patrulha trate de ser eficiente quanto puder, sem se preocupar se é melhor ou pior que outra, oferecendo-se a Deus na intenção de que a Tropa e as Patrulhas sejam dignas d’Ele. Certo estou de que se surpreenderão com os resultados obtidos.

Para terminar, duas conclusões práticas :

- 1) adquirir o hábito de repetir com freqüência, para si, durante o dia : “Meu Deus, executarei este trabalho, no colégio, no escritório, em casa, no jardim, no asseio pessoal, na Tropa ou em qualquer outro dever, por pequeno que seja, o melhor possível para Sua Glória “;
- 2) fazer duas contas. Quanto gasto comigo, por semana ? Quanto dinheiro dou para as Obras de Deus, por semana ? Multiplicar por cinquenta e dois e teremos as cifras anuais.

Tais resultados serão de muita utilidade para a orientação de toda nossa vida.



10º

“ O Escoteiro é Limpo de Corpo e Alma. ”

(Na Inglaterra o 10º artigo diz:

“O Escoteiro é limpo em pensamentos, palavras e ações.”)

O décimo artigo da Lei escoteira inclui os outros nove. Se o escoteiro cumprir os nove primeiros, estará cumprindo o décimo; se cumprir o décimo, estará cumprindo os outros nove.

Pode-se ir mais longe. Se o escoteiro é puro no pensamento, será puro nas palavras e obras, porque a mente é a fonte das obras e palavras. Se o recipiente é limpo, a água proveniente dele também o será.

De fato, toda a lei escoteira está centralizada nessa pureza de pensamento.

O décimo artigo se associa quase sempre à pureza referente às coisas sexuais. Quero considerá-lo no sentido mais amplo: todos os pensamentos, palavras e obras, porque o total inclui as partes. Se tudo o que pensamos, dizemos e fazemos é reto e puro, os pensamentos, ações, especialmente difíceis sobre assuntos sexuais, serão também retos e puros.

É um assunto que dá margem a muitas considerações ; contudo, somente daremos algumas sugestões :

- 1) Compreender que o mais difícil de se cumprir na Lei escoteira é o controle dos pensamentos. É um problema a ser tratado com energia, do contrário, em nenhum outro campo, faremos

progressos, Os maus pensamentos devem ser banidos no mesmo instante em que nos sobrevêm.

- 2) Compreender que há diferença entre a tentação e o pecado. A tentação é o convite ao pecado, ao mal; em si, porém, não é um mal. Vemos R\$ 100,00 sobre a mesa : “Eu gostaria de apanhá-los. Não gostaria também você ? Porque não os apanharei ? è a tentação. Até aí nada de mal. “Como os apanharei ? Você já caiu em tentação, mesmo que não tire o dinheiro. “Não os apanharei, por não serem meus “. Você venceu a tentação.

Os maus pensamentos, que muitas vezes não podemos controlar, acumulam-se em nossa mente. O que fazemos com eles é o que importa. Se neles consentimos caímos em pecado. Se os vencermos seremos melhores que antes da tentação. Escrevia S. Tiago, em sua epístola : “Bem-aventurado o homem que resiste à tentação ; porque, quando julgado, receberá a coroa da glória”.

Recordemos : “Não há tentação que nos ataque e que não seja também comum a todos os homens”. Isto é um grande consôlo e nos deve animar a lutar contra a tentação, pelo bem dos demais escoteiros da nossa Tropa ou de nossa Patrulha, que estão passando pelas mesmas dificuldades. Recordemos também que Deus não permitirá sejamos tentados além de nossas forças, senão que nos dará, com a própria tentação, o meio para nos livrarmos dela. Diremos algo mais em nossa próxima palestra.

- 3) Aprender a disciplinar a mente, como se sugeriu na palestra sobre o sétimo artigo da Lei Escoteira. Quando as tentações se acumulam em nossa mente, pensemos em Nosso Senhor, na Virgem Maria e nos Santos. Rezemos uma breve oração pedindo auxílio. Deus ama-nos, confia em nós, assinalou-nos uma missão a cumprir, se operarmos com Ele.
- 4) “ Por fim, irmãos, tudo que é verdadeiro, justo, honesto, tudo que é puro, formoso, pode ser objeto de nossos pensamentos”. – S. Paulo dava o valor devido aos pensamentos.

Mas assim mesmo custa encher a cabeça com bons pensamentos, antes que com maus, é difícil rodear-se de coisas belas, em vez de feias.

- 5) Compreender que, para enfrentarmos este problema, a luta vai ser dura e comprida. Seria impossível a vitória ? Sim, quase impossível se pretendermos obtê-la sem a ajuda daquilo de

que vamos falar na próxima palestra.

Quando tratávamos o primeiro artigo da lei, disse que o Cristianismo aspira, não à mediocridade, mas à perfeição. No Sermão da montanha, disse Nosso Senhor: “bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”. Teria sido melhor a tradução: “Bem-aventurados os puros de pensamento, porque eles verão a Deus”.

Outra vez nos chama a lei Escoteira a aspirarmos ao mesmo fim que Cristo. Não diz o décimo artigo da Lei:” O Escoteiro é puro em seus pensamentos, palavras e obras ?

Este é o final do assunto. O escoteiro deve ser puro em seus pensamentos. Os puros de pensamento verão a Deus, conforme a promessa do Senhor. “Contemplar-te abertamente e ver Teu rosto, a visão de Tua glória e de Tua graça.





A Promessa do Escoteiro

A Bíblia divide-se em Antigo e Novo Testamento. Poucas pessoas sabem por que se usa a palavra Testamento. Testamento significa Aliança ou Pacto e a Bíblia é a história de duas alianças entre Deus e o homem: uma delas antes e a outra depois da vinda de Cristo.

Considerando bem, é extraordinário que Deus faça pactos com os homens. Muitas pessoas querem tornar-se poderosas para forçar os demais a cumprir sua vontade. Deus, contudo, que é todo-poderoso, não impõe sua vontade ao homem, mas faz pactos com ele.

Adverte-nos o que acontecerá se não Lhe obedecermos, dá-nos, porém, inteira liberdade de obedecer-Lhe e de aceitarmos ou recusarmos suas graças.

No Antigo Testamento há muitas referências às alianças de Deus com os Judeus, os quais Ele havia escolhido para serem os preparadores da vinda de Jesus Cristo ao mundo. Há sempre duas partes em uma aliança, não a podemos fazer unilateral, e os pactos entre Deus e os Judeus no Antigo Testamento continham sempre as duas partes: “Eu cuidarei de vós e de vós farei um grande povo”. E do outro lado: “Vós deveis cumprir meus mandamentos”.

A dramática história de uma destas alianças está no capítulo 24 do êxodo, que é um dos livros do Antigo Testamento, no qual se conta como foi aquele pacto selado com sangue. Depois que Deus tinha feito suas promessas e pediu ao povo o que desejava dele, eles prometeram: “Tudo o que Deus disse o cumpriremos”. Então, Moisés tomou a metade do sangue de um touro e aspergiu o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança que Deus faz conosco sobre todas estas palavras.”

Quando Jesus veio à terra fez um novo Testamento ou aliança, e o chamou “Novo”, pois desejava que substituísse o Antigo. Na última ceia, disse, ao dar o cálice a seus discípulos: “Beberei dele todos, que este é meu sangue do Novo Testamento (Aliança) que será derramado por muitos para a remissão(perdão) dos pecados”.

Qual foi a nova aliança que Jesus fez ? Prometeu-nos, entre outras coisas maravilhosas, dar-nos a graça para podermos levar o estado de vida sobre o qual estamos falando nestas palestras da lei Escoteira. Como dissemos na última palestra , é impossível sem a ajuda de quê ? Sem a ajuda da graça que Jesus Cristo mereceu para nós com sua morte na Cruz.

A Graça, o poder que Jesus nos alcançou na Cruz, é o poder que nos permite fazer coisas que de outra forma seriam impossíveis.

Normalmente nos dá Deus a sua graça através dos Sacramentos da Igreja, como a Confissão e a Comunhão. Os Sacramentos são sinais visíveis que podemos ver e tocar e que dão à nossa alma o poder espiritual a que chamamos graça.

Há duas partes em toda aliança quais são essas duas partes nesta nova aliança ?

Primeiro a nossa: antes, devemos deixar que Deus reine em nossa vida, o que não significa devemos estar sempre a pensar n’ele, coisa impossível. Significa, sim, que compreendamos que tudo quanto somos a Ele o devemos e que d’Ele dependemos.

Daí segue o nosso dever de relacionar tudo com Ele. Relacionar-nos a Ele significa contar com Ele, dar-Lhe seu devido lugar. Se não rezamos, não estamos fazendo isto. Se nunca falamos com uma pessoa, jamais reconheceremos nossa dependência a ela, nem nos relacionaremos a ela. Invoquemos a Deus diariamente.

Nossa parte da aliança inclui também o cumprimento das leis de Deus e da Lei Escoteira .

A parte de Deus no pacto é que nos dará força para cumprirmos Sua Lei, outorgando-nos a graça. Deus nos dá a graça para usarmos dela. Nenhuma utilidade tem a gasolina no tanque do automóvel, a menos que a usemos.

Duas palavras de advertência :

- 1) mesmo com a graça de Deus não poderemos observar sua lei com perfeição. Cairemos a miúdo. Lembremos, porém, o que foi dito no princípio: Deus nos pede aspirarmos ao melhor. Não nos deve desalentar o fracasso. “Deus não pede um trabalho

perfeito, mas um desejo infinito”. A graça de Deus nos auxilia no desejo do mais elevado, a nos esforçar para isso e nos levanta quando caímos e nos faz arrepender de nossas culpas. Se fizermos tudo isso, Deus cuidará do resto.

- 2) nunca nos compararmos com os demais. É possível que sejamos melhores que os outros. Triste seria se o escoteiro não fosse. Esse, porém, não é o caso. Cada um de nós é um copo de tamanho diferente e nada mais nos resta a fazer senão encher este copo.

Não condenemos a um homem por o vermos ébrio em seis noites da semana. É bem possível que na sétima noite esteja se esforçando muito para ser sóbrio, do que um de nós para combater outras tentações...

Nunca saberemos com certeza o que outra pessoa pensa, nem quanto se esforça para melhorar. O único que eu conheço perfeitamente é a mim mesmo, e o verdadeiro conhecimento de si mesmo ensina a ser humilde.

Finalizemos por onde começamos.

A vida cristã não consiste em cuidar de ser bom, mas esforçar-se por ser perfeito. “Sede perfeitos”, disse O Senhor . Sede perfeitos, diz-nos a Lei Escoteira.

E neste esforço para a perfeição encontraremos a união com Deus, gradualmente, mas de modo real e maravilhoso, por uma união que Deus planejou para nós e que Nosso Senhor declarou assim: “Serão todos um, como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti, para que todos sejam um em nós.

Essa é a meta da vida cristã.

“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível”... Que coisa mais comovedora é nossa Lei e nossa Promessa Escoteira, que deseja de nós, não o regular e medíocre, e sim o mais elevado e melhor; que nos chama a uma vida mais atrativa, porque é muito difícil.

Recordemos as palavras que citamos na nossa primeira palestra : “Conheço tuas obras e que não és nem frio nem quente, mas porque não és nem frio nem quente, estou para vomitar-te da minha boca.”

Uns tantos versículos depois, estas palavras : “Ao que vencer, fá-lo-ei sentar-se comigo no trono, assim como eu também venci e me assentei com o Pai em seu Trono.”

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
SÊDE PERFEITOS	3
INTRODUÇÃO	4
1º Art. “O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida”	6
2º Art. “O Escoteiro é Leal.”	9
3º Art. “O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.” ...	12
4º Art. “O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.”	14
5º Art. “O Escoteiro é Cortês. ”	17
6º Art. “O Escoteiro é Bom Para os animais e as Plantas.”	19
7º Art. “O Escoteiro é Obediente e Disciplinado.” .	21
8º Art. “O Escoteiro é Alegre e Sorri nas Dificuldades.”	24
9º Art. “O Escoteiro é Econômico e Respeita o Bem Alheio”	27
10º Art. “O Escoteiro é Limpo de Corpo e Alma.”	30
A Promessa do Escoteiro	33